

PLENÁRIO

DO
NOVO
JORNAL

ANO 1 / N. 6 / NATAL / DOMINGO
9 / MAIO / 2010

NEY DOUGLAS / NJ



DEBATE DOS DIREITOS DO "CIDADÃO" DOWN

Audiência Pública realizada na Assembleia discutiu a carência de políticas voltadas para os direitos dos portadores de Down no Rio Grande do Norte.

2

PERFIL DO DEPUTADO FERNANDO MINEIRO

Natural de Curvelo (MG) Fernando Mineiro iniciou sua militância política no DCE da UFRN. Hoje ele está no segundo mandato na AL, pelo PT.

3

JOSÉ AUGUSTO, O PATRONO

Deputado estadual, federal, senador e Governador do Estado, o caicoense José Augusto Bezerra de Medeiros é uma referência histórica na política do RN.

6

ACERVO / ASSEMBLEIA



CULTURA TEM ESPAÇO NA AL

5





Audiência discute “cidadania” Down

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

COM O PROPÓSITO de discutir as dificuldades existentes para a inclusão dos portadores de síndrome de down na sociedade e no mercado, audiência pública proposta pelo deputado Ricardo Motta reuniu associações militantes da causa, pais e portadores de Down na manhã de quarta-feira, na Assembleia Legislativa.

“A propositura dessa audiência se deu em razão de pessoas que me sugeriram essa pauta. Na minha família tem um caso de Down e eu conheço as dificuldades que essas pessoas enfrentam diariamente”, disse o deputado.

Ricardo Motta não descarta a possibilidade de as discussões feitas na sessão serem transformadas em projeto de lei que viabilizem efetivamente a inclusão dos Down no meio social. “A regulamentação desses de-

bates através de uma lei fortalecerá o movimento”, disse o deputado.

A presidente da Associação Síndrome de Down do RN (ASD/RN), Maria Fernandes de Almeida frisou a importância de a sociedade desfazer suas impressões sobre os portadores de Down e abrir possibilidades para essas pessoas: “As pessoas ainda olham para eles de maneira enviesada. Eles ainda são motivos de riso. É injusto não revelar o potencial que os Down têm”, disse. Apesar disso, a presidente ainda não soube precisar o número de portadores da síndrome em Natal.

Em 2004, o governo federal publicou o Decreto 5.296, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Entre outros direitos, o dispositivo assegura atendimento prioritário e adaptado para comunicação; condições de acesso e utilização de

todos os estabelecimentos de ensino; reserva de dois por cento da capacidade de lotação de estabelecimentos voltados ao entretenimento etc.

“Mas falta muito mais. Esses direitos não deveriam sequer estar previstos em lei, visto que são tão básicos que pressupomos que devam existir sem a necessidade de um dispositivo legal que os vincule à execução prática deles”, enfatizou Maria Fernandes.

Na opinião de Débora Seabra, portadora da Síndrome de Down e professora do ensino infantil na escola Henrique Castriciano, a deficiência da qual é portadora existe apenas na rotulagem que o preconceito lhe impôs. “Desenvolvo atividades com meus alunos de modo tão normal quanto qualquer outra professora. Gosto muito do que faço e não vejo motivo para que um defeito genético seja justificativa para impedir meu trabalho”, afirmou.

ESTADO NÃO INVESTE EM POLÍTICAS PARA DEFICIENTES

Entre as entidades ligadas ao trabalho com os Downs o consenso é que falta investimentos públicos para estimular a inclusão social dos portadores da síndrome.

“O governo não nos dá nada. Vivemos às próprias custas” declarou a presidente da ASD. Criada há 26 anos para acompanhar psicologicamente os pais de Downs, a associação nem sede própria tem, e depende da caridade da direção do Centro de Reabilitação Infantil, que cede parte de seu espaço para a ASD desenvolver seus projetos. “Nossos objetivos ficam comprometidos, às vezes. Acabamos por não dar o suporte necessário”, lamenta Maria Almeida.

O trabalho desenvolvido na Associação Síndrome de Down/RN é voltado ao acompanhamento psicológico dos pais, que tomam um choque ao saberem que seus filhos são portadores da síndrome, e da criança. Atualmente, cerca de 300 crianças são acompanhadas na ASD. “Com investimentos poderíamos investir mais” sugere Maria Almeida.

Em situação semelhante sobrevive o grupo Anjori, associação filantrópica que desenvolve trabalhos de dança com 18 integrantes, dos quais 9 são portadores de deficiência. “Nós mesmos custeamos nossas despesas. É incrível como fechamos os olhos para o problema dos portadores de deficiência” protesta o coordenador do grupo, Alexandre Oliveira.

A Anjori funciona nas instalações da Escola Estadual Kalazans Pinheiro, no Alecrim. Idealizada pela professora Maria Joseja Antunes Soares, o projeto tem por iniciativa promover o desenvolvimento da dança. As coreografias são montadas sempre a partir do acompanhamento com os portadores de Down. “A gente sabe que eles possuem algumas limitações, mas é exatamente essa a finalidade: transpor essas dificuldades”, esclarece Oliveira.

Plenário é suplemento do NOVO JORNAL e não pode ser vendido separadamente.

Diretor Cassiano Arruda Câmara. **Diretor Administrativo** Manoel Pereira. **Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo. **Editor de Plenário** Carlos Prado. **Reportagem** Equipe Novo Jornal. **Projeto gráfico** Paulo Moreira. **Diagramação** Allyson Santos. **Telefones** (84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587. **E-mails** redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. **Para assinar o Novo Jornal** (84) 3221.4554. **Endereço** Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira - CEP 59012-180, Natal-RN. **Representante comercial** Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

PERFIL

Mineiro, um militante na Assembleia

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

O DEPUTADO FERNANDO Mineiro é um homem de notável firmeza. A impetuosidade de seus gestos se faz sentir esteja ele defendendo suas convicções políticas, esteja apenas solicitando um documento ou número de telefone a um assistente de seu gabinete. Não tolera proselitismos políticos, nem admite que seu papel político fuja do âmbito da democracia representativa. Por isso, sentença que faz campanha defendendo ideia e em todo o estado. "Deputado de município é vereador. Eu sou deputado do estado, por isso não me atenho a fazer política em apenas determinadas regiões do RN", diz o parlamentar do Partido dos Trabalhadores.

Sua história na política remete à própria trajetória do PT: radicado em Natal (Mineiro é natural de Curvelo, em Minas Gerais), ele foi um dos fundadores do partido e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no estado. Em cargos eletivos no âmbito municipal, já cumpriu quatro mandatos como vereador na Câmara Municipal de Natal. Além disso, participou dos movimentos populares e estudantis. A militância, pelos idos da década de 1980 surgiu no DCE, Diretório Central dos Estudantes da UFRN.

Na Assembleia Legislativa, Fernando Mineiro está no exercício de seu segundo mandato e é líder do Partido dos Trabalhadores na Casa. Com a saída da deputada Larissa Rosado (PSB) da liderança do governo na AL, Mineiro é o nome mais cotado para assumir o posto em vacância, mas alerta: "Se minhas atribuições me elevam à condição de líder, aceitarei se isso me for posto. Mas não sou do governo, sou do PT".

O deputado de 53 anos é contundente quando se trata de atuação política. "Não defendo um interesse só; as atribuições que me foram dadas são de lutar pelos interesses de todos. Todos, não apenas alguns", re-

força. Essa afirmação ganha contornos visíveis quando se atenta para os trabalhos que tem feito.

Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Interior; e Suplente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania; e da Comissão de Finanças e Fiscalização da AL, Mineiro elegeu como seus principais eixos de atuação as áreas de educação, saúde, finanças públicas, política urbana, meio ambiente, economia solidária, agricultura familiar, cultura e juventude. Paralelamente, ele acompanha e participa da luta por direitos das mulheres, negros, indígenas e homossexuais.

Professor da rede pública estadual, o deputado vem lutado pela implantação da lei do Piso Salarial dos Profissionais do Magistério, sancionada pelo presidente Lula; No orçamento público, o petista, em parceria com ONG's, promoveu seminários para capacitar a população ao entendimento desse instrumento político.

Em se tratando de meio ambiente, Mineiro se diz militante da causa e, em face disso, vem pleiteando políticas que combatam a desertificação do semi-árido do estado. Nesse mesmo sentido, ele luta pela preservação do aquífero de San Vale, um dos únicos em Natal não atingido pela contaminação por nitrato.

As defesas do parlamentar, no âmbito social, dizem respeito à luta pelos direitos das mulheres, homossexuais, jovens e mulheres, através do combate à violência e ao reconhecimento do valor histórico de quem aqui estava antes da chegada dos colonizadores.

Mesmo com um perfil tão calejado por tantos embates, alguns suplantados, Mineiro acha que sempre é possível fazer mais. "Quase sempre chego ao fim do ano com um duplo sentimento: inquieto, pois gostaria de ter feito mais e outras coisas; e tranquilo, pela certeza de o que eu fiz foi marcado pela dedicação e compromisso com os interesses coletivos".



► Natural de Curvelo (MG) Fernando Mineiro iniciou militância na UFRN

ELEIÇÕES E NOVAS MÍDIAS

As ferramentas de mídias sociais, que têm muito facilmente se disseminado entre os políticos nesse ano eleitoral – causando frisson em alguns e revelando deslizos de leis em outros –, em nada são novidade para o petista que esse ano tentará seu terceiro mandato na AL.

Mineiro tem perfil ativo em nove redes sociais, desde as que são exclusivamente para imagens às que utilizam o vídeo como principal serviço, passando pelos de interação com o cidadão, como o Twitter e o Orkut.

O deputado petista pretende utilizar essas novas mídias de maneira a discutir mais abrangentemente as ideias que defende na tribuna do plenário e dar sua contribuição, como membro de partido, ao projeto que ele considera o maior desafio desse ano:

"Nosso principal desafio será o da sucessão do presidente Lula, cujo governo deixa marcas de importantes transformações na sociedade brasileira", afirma o parlamentar.

No que diz respeito à própria campanha, Mineiro pretende percorrer todo o estado para mostrar o que fez nesses quatro anos na AL, cujo período ele denomina de Mandato Cidadão.

Mineiro revela vontade de migrar para o Executivo, mas admite que "isso não depende só de mim, mas do partido. Coloco meu nome à disposição da legenda e disputo o que for acordado pelos membros partidários", afirma.

Pai de um único filho, de 14 anos, Mineiro demonstra novamente o aspecto de firmeza que possui ao ser questionado se o filho ingressará na política: "Ele será o que quiser. Não o estimularei à política. Política é coisa séria, não misturo com família e deixo livre o caminho para que meu filho escolha o que quer fazer", decide.



► Artesanato do RN exposto na AL

Artesanato é arte que gera renda

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **ARTESANATO** É uma forma de expressão artística e, também, para muitas pessoas, fonte de renda. As obras criadas por mãos habilidosas, que podem ser ornamentais ou auxiliar em algum tipo de trabalho doméstico, nunca são iguais e mostram a individualidade do artista na produção. Sob a coordenação do Cerimonialista da Assembléia Legislativa, nos dias 3 e 4 deste mês, na galeria de entrada, ocorreu uma feira de artesanato com a produção de artesões locais que exibiam suas obras para quem transitava pela AL.

A cerimonialista da AL, Gevaneide Pereira, responsável pela exposição dos artesões, conta que atividades como estas são rotinas nos projetos culturais da casa legislativa. “A proposta da Assembléia é valorizar a cultura

potiguar. Esta exposição procura divulgar o trabalho do artesanato local”, contou.

A coordenadora do grupo de artesões que participou da exposição (UNIART'S), Enecilda Flores, explica que a AL presta um grande serviço aos profissionais do artesanato cedendo espaço. “Nós trabalhamos em grupo há seis anos. A assembléia nos abriu as portas para que mostrássemos ao público nossas obras artísticas”, explicou. Ela comentou que os dez artesões do grupo dependem do trabalho artesanal como fonte de renda. “Exposições como esta nos dão visibilidade. Quem não comprar algum produto, logo depois, pode ir à nossa galeria. Na assembléia estamos mostrando grande parte de nossa produção. São artes em tela, quadros e tapetes; trabalhos em biscuit, madeira e outros materiais. Tudo pela arte”, explicou.

“É um trabalho prazeroso, pois faço o

que gosto, e ainda pratico ação social”. Enecilda trabalha na área há 27 anos. Além do grupo, ela trabalha ministrando aulas de pintura na ONG MEIOS, ligada a secretaria de Trabalho Habitação e Assistência Social, para criança e idosos. Ela é artista plástica, especializada em pintura em tela. Na exposição mostrou diversos trabalhos, além das telas, ela exibiu bolsas e toalhas.

Para as outras artesãs, o trabalho dignifica. “Eu quero minha independência financeira. Me sinto bem, fazendo e ganhando por isso”, contou Maria do Socorro Vieira, cuja produção são arranjos florais feitos com meias de seda. Segundo Solange Gomes, artesã há 30 anos, expert na arte com Biscuit (uma espécie de massa de modelar), o artesanato é, além de tudo, uma distração. “É algo que faço com carinho, e que faz bem para a alma”, finalizou.



► Enecilda Flores, coordenadora do grupo

Assembleia
também é

cultura

FOTOS: ACERVO / ASSEMBLEIA



DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

A ASSEMBLEIA CULTURAL, criada há sete anos, é um dos únicos projetos a promover, entre as casas legislativas do Brasil, o fomento da cultura através da valorização do trabalho do artista local. As apresentações do projeto acontecem na última quarta-feira de cada mês, no Salão de Eventos da AL, e levam um público de quase 400 pessoas aos shows. A entrada é franca.

Cerca de 500 artistas da terra já se apresentaram no projeto cultural, e outros 200 esperam ser convocados para mostrar seus talentos. Para participar do evento que prestigia a música, as artes plásticas e dança "o artista deve se inscrever no departamento de cerimonial da Assembleia", explica o coordenador cultural José Pádua Martins.

Ao fim de cada ano legislativo, todos os artistas que se apresentaram são agraciados com um troféu em que se reconhece seu talento, além disso, uma coletânea com composições de cada um é gravada. "É uma maneira de reco-

nhecemos que no RN há qualidade artística para ser explorada, tanto que não aceitamos artistas de outros estados", ressalta Pádua Martins.

A agenda da Assembleia Cultural obedece a temas regionais e periódicos. "No mês junino, por exemplo, damos ênfase ao forró; já no período a partir de outubro as pessoas preferem ouvir samba e pagode", ilustra o coordenador.

As apresentações dos shows são sempre intercaladas pelas exposições de artes plásticas. "Uma semana antes e depois de cada apresentação expomos o trabalho de um artista local no Salão Nobre", informa Martins. O público dessas exposições chega a 150 pessoas por dia.

"Esse projeto, na verdade, foi pensado também para contemplar quem não tem acesso a cultura. É muito gratificante ouvir as pessoas elogiarem esse projeto e até pedirem para receber convites de novos shows", frisa o coordenador cultural.

Pelo palco da AC já passaram artistas como Elini Julião, Marina Elali, Trio Irakitan, Luiz Almir, Khristal e Rodolfo Amaral. Um convite para a cantora Roberta Sá vai ser feito

nos próximos dias. Ao fim desse mês, Tháбата Medeiros se apresenta. "Os artistas têm prazer em mostrar para a terra que aqui tem talento, tanto é que os cachês do show são utilizados apenas para custear as despesas da apresentação", diz Pádua Martins.

Não só os natalenses, contudo, usufruem da Assembleia Cultural. As cidades de Caicó, Currais Novos, Mossoró e Assu prestigiaram o melhor do talento da terra nas realizações das Assembleias Itinerantes. Pelo palco do teatro Adjuto Dias, em Caicó, passaram os Violeiros do Seridó, o Grupo de Pagode do Peti, o Grupo Teatral Retalhos da Vida e Cacimba, a cantora de MPB, Cristiane Fernandes, entre outros artistas locais.

Já os assuenses curtiram na praça do Buraco os versos do poeta Paulo Varela, o Grupo de Dança do Futuro, o cantor Nelsinho, com seu repertório de música popular brasileira e o forró de Gilmar do Arcodeom. Outra edição da Assembleia Cultural que ocorreu fora da sede do legislativo potiguar foi a que promoveu o 1º Prêmio Rock Potiguar. É que para melhor acolher os convidados, o evento foi transferido para o Palácio da Cultura.



José Augusto: A política para servir

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

HUGO FRANÇA
DO NOVO JORNAL

“POLÍTICA É PRA servir e não ser servido”, esse era o lema de vida do advogado, escritor, parlamentar e educador José Augusto Bezerra de Medeiros. Natural de Caicó, o ícone da política potiguar, é considerado um político vencedor e atuante na educação e um dos poucos homens públicos do Rio Grande do Norte com dimensão nacional. Em homenagem a trajetória vitoriosa do seridense, tanto a casa da Assembléia Legislativa, quanto o órgão responsável pela política cultural do Governo do Estado, a Fundação José Augusto, levam o seu nome.

Ainda jovem aos 13 anos de idade, em meados de 1897, quando estudava no colégio Atheneu começou a moldar seus ideais políticos. Filho de uma família tradicionalmente política, tanto por parte de pai quanto de mãe, ao terminar o ensino médio ingressou na Faculdade de Direito do Recife, e lá começou a envolver-se com o movimento estudantil. Uma vez formado foi nomeado a cargos públicos de renome nacional, como o de Procurador da República, Fiscal de Ensino do Governo Federal no Rio de Janeiro e Diretor do Atheneu.

A sua vida política começou oficialmente em 1913 quando foi eleito pela primeira vez deputado estadual. A trajetória continuou até que José Augusto exerceu por seis vezes o mandato como deputado federal, além de quatro vezes ter sido eleito a deputado estadual, e uma vez senador e governador do Rio Grande do Norte.

O seu mandato como governador teve um destaque nacional. Ele construiu e inaugurou escolas por muitos municípios do Estado. Criou a primeira universidade popular do Rio Grande do Norte. As aulas eram administradas através de conferências, sendo assistidas por grande número de operários. Surgiram, posteriormente, as universidades populares nas cidades de Goianinha e de Touros.



► Estátua de José Augusto diante do Palácio do Legislativo que leva seu nome

Além de ser um defensor intransigente da educação, como governador, José Augusto trouxe o pioneirismo no cenário político do Estado. A partir de uma iniciativa do senador Juvenal Lamartine, seu principal aliado político, em 1925, sancionou uma lei que regulamentava o voto feminino no Rio Grande do Norte, primeiro Estado brasileiro a oferecer esse tipo de igualdade.

Sob os olhares de governador da educação, José Augusto foi convidado pelo então presidente Getúlio Vargas, para uma reunião. Segundo Luiz Bezerra, sobrinho do ícone da política potiguar, o então governador teve certo receio de reunir-se com presidente. “Ele disse pra filha dele que preparasse a escova de dentes e o pijama, pois tinha certeza que ia preso”, conta. Segundo ele, ao chegar na reunião Getúlio Vargas foi tratado de acalmá-lo, dizendo que não haveria represálias, mas na verdade a reunião iria se tratar de uma convocação para que José Augusto assumisse a cadeira de Ministro da

Educação. “Era uam conversa entra um ditador e um democrata autêntico, ele simplesmente respondeu fortemente a proposta, dizendo: ‘Getúlio, meu amigo, na política você abriga o pólo Norte e eu o pólo Sul’”, conta Luiz Bezerra.

Em 1933, fundou o Partido Popular no Rio Grande do Norte, mas quando a ditadura de Getúlio Vargas fechou Congresso Nacional, em meados de 1937, no quarto mandato como deputado federal, José Augusto, teve que largar a carreira política e começou a trabalhar no ramo da corretagem de seguros. Já em 1945, ele fundou a União Democrática Nacional (UDN) e foi eleito, pela quinta vez, deputado federal constituinte pelo novo partido.

Na década de 1950, José Augusto foi derrotado na campanha para deputado federal e sentindo-se vítima de fraude eleitoral nas urnas, encerrou sua vida pública. A rejeição do povo o fez mudar de Estado, indo morar no Rio de Janeiro. Em 1960 voltou para

o Rio Grande do Norte e para a cena política. Ao lado do amigo e parceiro político Aluizio Alves, José Augusto lançou o manifesto ao povo do Rio Grande do Norte, apoiando o nome de Aluizio para o Governo do Estado. Esse foi seu último gesto político relevante.

“Fácil de ser elogiado. Difícil de ser imitado”, é como definia o folclorista potiguar Luiz da Câmara Cascudo, sobre José Augusto. Durante toda a vida política o parlamentar publicou mais de 10 trabalhos sobre sua trajetória política e a educação. Entre eles, o “Anteprojeto da Constituição em face da Democracia”, “A Representação Profissional na Democracia”, “Porque sou Parlamentarista”, “O Rio Grande do Norte no Senado da República”.

Em 1971, José Augusto morreu, aos 86 anos, no Rio de Janeiro. Hoje o Palácio José Augusto, sede do Poder Legislativo do Rio Grande do Norte, leva o seu nome, assim como a Fundação José Augusto, órgão que responde pelas ações de cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

Eriberto faz tudo

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

CASO VOCÊ ESTEJA andando pelos corredores da Assembléia Legislativa e ouvir, “Boa Noite”, em pleno meio dia, saiba que passou por Antônio Eriberto da Silva, o famoso Eriberto faz-tudo da AL. Sua função oficial é a manutenção de ar condicionados. No entanto, com o tempo ele passou a trabalhar em outras funções, inclusive como garçom.

Nascido em Campo Grande, no Médio Oeste potiguar, em 1967, ele trabalha na AL há 17 anos. “Entrei por indicação do Dep. Raimundo Fernandes. E estou aqui desde então”. Antes de trabalhar por lá, Eriberto teve uma vida nômade. Fez o curso de técnico em mineração na antiga Escola Técnica Federal. Logo em seguida, foi contratado pela empresa de mineração SOPEME, uma das maiores exploradoras de diamantes do mundo, trabalhando em vários estados brasileiros na exploração da pedra preciosa.

“Cheguei aqui em 1993 e comecei com meu irmão na manutenção do ar condicionado da casa. Hoje eu atendo ao público, sirvo água e café, preparo as salas para qualquer atividade e, no fim do expediente, fecho tudo”, contou. O expediente de trabalho para Eriberto começa às sete da manhã, mas não tem hora para acabar. “Enquanto o expediente ou outras atividades não terminam, eu não saio, tenho um dever com a preservação da patrimônio da Assembleia”, explicou. Logo depois surpreende um incauto com um sonoro “Boa Noite”, em plena tarde.

Alegria é uma das suas características principais. Entre uma fala e outra, ele aborda quem passa com uma piada. “Creio que minha alegria seja uma de minhas principais características. E me ajuda a manter um bom relacionamento com todos por aqui.

Trato funcionários, deputados e público sem distinções, todos são meus amigos”. Ele também é membro do Coral, e conta que participa de todas as atividades da AL. “Sendo de graça, eu participo de tudo”, brincou.

A rotina de Eriberto começa ligando as máquinas (geradores e ar condicionados), depois passa para copa da presidência da AL para coordenar os trabalhos do dia, por fim, ele prepara o plenário e galerias para as atividades. “Quando há eventos, como o Cine Assembléia e Assembléia Cultural, fico até o fim, tarde da noite. Minha missão só termina quando acabo por fechar tudo”.

Histórias pitorescas sobre a Assembleia são várias. Eriberto conta que certa vez, no ano de 1994, em plena Copa do Mundo, ele e outros funcionários estavam trabalhando e assistindo a um jogo da seleção brasileira. “Colocamos a televisão próximo a um duto de ar, em cima do plenário da câmara, e quando o Brasil fez um gol, nós começamos a gritar. De repente, outro funcionário aparece e nos adverte que estávamos atrapalhando a reunião plenária”. Ele também conta que são famosas as histórias de fantasmas na Assembleia. Eriberto conta que um dos seus colegas de trabalho foi descansar no plenário e, às pressas, aparece em pânico. “Ele estava dormindo, e, quando acordou, viu a poltrona da presidência se movimentar em sua direção”, contou. Ele ainda brinca com o fato de que muitas pessoas o tratam como deputado. “Perguntam se sou deputado e eu digo: claro!”

Sobre o futuro, ele prefere não arriscar. Apesar da frágil estabilidade empregatícia. “Não temo por meu emprego, os colegas de trabalho sempre temem quando ocorre eleições. Eu, não. Sei que faço um bom trabalho e sou reconhecido por isso”, afirmou com orgulho. Eriberto se despede sem esquecer de dizer: boa noite.



► Eriberto é conhecido como o “homem da boa noite”

*Assembleia Legislativa.
A casa do povo.
A casa do conhecimento.*



Tão importante quanto ter conhecimento, é poder se atualizar. É por isso que a Assembleia oferece o Instituto do Legislativo Potiguar – ILP. O Instituto é um centro de ensino para os servidores públicos da casa e das Câmaras Municipais de todo o Estado. O conhecimento chega aos servidores por meio de diversos seminários, oficinas e cursos, com temas que vão desde informática básica até a pós-graduação em Administração Legislativa. É por tudo isso que a Assembleia Legislativa é a casa do povo. É a sua casa.



**Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa**

Pça. Sete de setembro, 5/N, Cidade Alta, CEP 59025-300